Author: Bom, vamos lá. Primeiramente, te agradecer por participar da entrevista. E aí eu queria começar primeiro te perguntando como é que tu tem trabalhado com Flutter ultimamente? Como é que tu tem incluído nos teus estudos? Ou tu já foi para uma outra linguagem? Deu uma parada?

TM5: Ultimamente. Desde que a gente terminou o projeto, eu dei uma parada porque eu estou em período de conclusão de curso. Aí a gente tem um projeto integrador para entregar, no caso. Então eu tive que voltar para a minha base, que é mais Java. Então eu tenho trabalhado principalmente com Java e programação web, que é HTML, CSS, JavaScript. Aí então no Flutter eu dei uma parada. Mas ainda... De vez em quando eu vejo uns vídeos na internet, assim, só para saber se tem novidade ou não. Mas nesse período eu estou parado com Flutter.

Author: Entendi. Lá no projeto, projeto prático que a gente fez, qual era o teu papel lá? Quais atividades tu fazia?

TM5: Eu... No projeto, inicialmente era para eu ter ido para a fase de projeto web, mas aí como não fechou um grupo certo, eu acabei morrendo. E aí eu fui migrando junto com o pessoal que restou para esse projeto mobile. A minha função, junto com mais duas pessoas, era a parte visual, a parte front-end do projeto. Então eu trabalhava com essas pessoas... É... A minha função principal era codificar... É... A página, no caso. O front-end da página. E as outras duas pessoas cuidavam de outros artefatos. E no caso era prototipação de wireframes. E também estudo de paleta de cor e essas coisas.

Author: Tu lembra de uma feature que tu trabalhou bastante, que marcou para ti nesse projeto? Uma função, uma feature específica?

TM5: Eu só lembro... É... Acho que somente... Eu queria implementar muito animações, no caso do projeto, só que eu não consegui implementar nenhuma, apesar de ter estudado algumas. É... Mas eu queria muito ter conseguido implementar a parte de animações no projeto. Mas, infelizmente, não consegui. Mas essa foi a que mais me marcou, porque... Eu vi diversas bibliotecas de como outros projetos um pouco maiores, assim... É... Funcionavam com essas animações e eu... Eu achei mais interessante.

Author: Entendi. Ok. Como tu explicaria o CDD para um colega teu?

TM5: Hum... Eu explicaria que... É uma maneira de... Tu... Se organizar num projeto. Por exemplo... CDD... Eu vou dizer que ele é uma técnica que o programador usa... Para... Com alguns quesitos, no caso. Que seria... Alguns pontos de ICP... Para índices de... Que seriam índices de complexidade de uma classe. Ou... Até mesmo de um código. Então, eu diria assim... Ah... O que é CDD, João? Você vai perguntar para mim. Mano... É uma maneira de tu trabalhar. No caso, tem um estudo da classe que tu se reúne com o teu time. E aí, tu conversa com o teu time se... É... Alguns pontos do... De desenvolvimento... São difíceis... Ou... São mais complexos. No caso, são complexos ou são mais fáceis, no caso. Aí, vocês enumerariam os pontos mais difíceis com números maiores. Por exemplo, 3 a 5. E os pontos mais fáceis de 1 a 2. Por exemplo. E aí, isso basicamente seria o CDD. Uma maneira de tu... É... Integrar no teu projeto... É... Uma... Uma... Uma maneira de... Seguir no teu projeto. No caso, o de controle que tu teria sobre... A tua... O teu projeto, no caso. Uma maneira de controlar o índice de complexidade do teu projeto.

Author: Ok. É... Durante a tua experiência no projeto... Tu acha que o CDD foi tranquilo? Foi fácil de entender? Ou foi mais uma jornada gradual? Que aos poucos tu foi entendendo os conceitos, as atividades? Como foi essa tua experiência?

TM5: Bem no início... Bem, bem, bem do início... No início mesmo do projeto... Eu não... Não tinha muito... Não tinha essa visão de por que usar o CDD no projeto. Porque... Ele não tava fazendo muita diferença na... Durante a minha participação no projeto. Pelo menos pra mim. Na minha visão, ele não faria muita diferença se ele tava ali ou não. Mas aí, quando foi assim... É... Terminando assim, chegando na metade... Até pro final do projeto... Aí eu fui entendendo do por que que a gente tava utilizando o CDD. Então... No início, ele não foi tão relevante assim pra mim. Mas ele começou a ficar importante a partir da metade do... Do projeto. Quando os códigos estavam se tornando maiores. E também os repositórios. O repositório tava ficando... Crescendo constantemente.

Author: Entendi. Tu acha que o CDD foi mais útil ou menos útil? Tu acha que ele foi mais benéfico pro time? Ou tu acha que ele foi... Ele mais atrapalhou?

TM5: De certa forma, ele foi benéfico. Ele não foi mais maléfico do que benéfico. Mas... Se for escolher entre os dois, ele foi benéfico sim. Por quê? Porque, por exemplo... A gente tinha... A gente meio que tinha uma visão... Enquanto a gente tava programando. Ou depois que a gente terminava um... Um trabalho de programação, no caso. Que... A gente tinha o cuidado... De ter esse cuidado... Pra se a pessoa entender o nosso código. Por exemplo, a gente tomaria cuidado... Por exemplo, se a gente construísse um código... Muito doido de várias linhas... Assim... Muitas funções... E aí... Não adianta só a pessoa que tá programando entender o código... Se a outra pessoa que chegar e ver assim... Bater o olho, não vai entender. Então... Por isso que ele foi importante. Que ele trabalha essa parte de... Tu ter esse cuidado de não extrapolar... Os limites que são impostos antes... Com o teu time. De conversar e... E ver quais são os pontos mais complexos ou não. Então, de certa forma, sim. Ele foi muito importante. Por causa disso.

Author: Beleza. Teve alguma etapa que tu mais gostou... Durante todo o processo? Com o CDD?

TM5: Acho que não. Porque... No caso, como eu trabalhava na parte de... Do front-end do projeto... Então... Eu trabalhei muito pouco... Com a demanda do back-end. Que o pessoal que trabalhou nessa parte... Teve mais atividade. E também eles tiveram que... Implementar... Mais coisas. Mais features que eu... A princípio eu não tinha conhecimento. Então, como eu trabalhava com... Bastante essa parte do front-end... Os meus índices de complexidade... Eles eram bem baixos. Então, pra mim, ele não foi... Ele não atrapalhou tanto assim. Porque tinha até alguns... Alguns índices de complexidade... Eles foram retirados. Porque eles não faziam sentido... No projeto. De... Porque todo mundo iria entender e tudo mais.

Author: Quais índices tu acha que impactou... Na tabela no teu processo de desenvolver com front-end?

TM5: Função assíncrona. Função assíncrona... Principalmente... A parte de stream. Eu acho que o... O widget assíncrono também... Acho que foram... Foram bem poucos. Porque eu usei bem pouco... Na programação. Mas esses dois. Função assíncrona e o widget assíncrono.

Author: É... Olhando pra tabela final... O que tu achou dessa tabela? Tu concorda com tudo que ficou da última tabela? A tabela... A terceira versão? A tabela final?

TM5: Eu concordo... Que teve a retirada do... Do widget básico e do widget animado também. As animações implícitas e explícitas. Porque a gente não utilizou. E os widgets básicos... Eu concordei também que foram retirados. Porque... Como a gente teve... Os wireframes... De como ficaria o projeto... A gente não teve essa discussão... Durante... Durante a parte de desenvolvimento. Durante aquele período. Mas eu concordo com o que permaneceu. Eu teria tirado... Tipo, teria diminuído a parte de... Complexidade do... Das funções assíncronas. Criar e manipular poderiam ter ficado um e um. Ao invés de um e dois. Mas fora isso... Tá uma tabela coerente.

Author: Tu acha que... O widget básico... No começo da tabela... Ele ajudou realmente a oferecer um impacto pra ti? Ou não?

TM5: Eu acho que nunca fez sentido... Esse item. Não. Fez sentido. Porque... Como... A minha trajetória com o Flutter, por exemplo... Eu não conhecia essa linguagem. Eu aprendi esse ano. Com o curso de férias. Então ele fez sentido sim. Porque... Como... A gente tava num ambiente de desenvolvimento. E com o desenvolvimento vem a prática. No início fez sentido porque... Eu não tava tão acostumado com ele diariamente. Mas... Como... A gente foi pegando experiência durante... Esse... Esse processo. Então ele fez sentido sim no início. E também faz sentido ele ter sido removido.

Author: Entendi. Tem algum item que tu mudaria? Adicionaria? Ou retiraria dessa tabela?

TM5: O que foi removido... Era o que eu removeria. Porque a gente não conseguiu implementar no projeto devido ao tempo. E como já foi removido, então, tá tudo ok.

Author: Tem algum item que a gente não pensou? Que não tava na tabela de sugestão? Que a gente não discutiu? Que tu pessoalmente acha que poderia entrar?

TM5: Hum... Acho que não. Até porque, por exemplo, no início, na tabela 1, que tinha sido proposto de ser pensado sobre variável anulável, por exemplo, que ele foi depois... É... Ele não foi implementado na tabela, no caso, né? Porque... Não foi tão trabalhado no projeto. Mas se ele tivesse sido mais implementado, no caso... Mais utilizado... Eu acho que ele deveria... É... Ter uma atenção especial. A variável anulável.

Author: Entendi. É... Eu tô usando essa explicação parecida pra todo mundo. Que é a seguinte... É... Quando eu vou comprar uma camisa, eu gosto de... De escolher uma cor que eu gosto... Eu gosto de um tamanho... Às vezes eu quero uma camisa mais justa... Ou mais... Ou mais larga... Um estilo diferente... Uma camisa social... Uma camisa pólo... Uma camisa de tiro curto... Tipo... Esses são os critérios que eu uso pra me escolher uma camisa... Pra me comprar uma camisa... Quais são os critérios que tu usou pra escolher um item de ICP pra tabela de ICP?

TM5: Um item de ICP pra tabela de ICP? No caso, pra definir o índice de complexidade? Ou definir o item categoria?

Author: O item categoria.

TM5: Categoria? Bom... Como a gente teve... A gente teve... As reuniões... Acho que nas... Esqueci... Foi na... Nas retrospectivas... E nas reviews dos... Que teve no modelo Scrum que a gente utilizou... A gente sentou todo mundo... Eu... Com as pessoas que vieram do... Do time web... Juntamente com o pessoal mobile... E a gente pensou nas categorias conforme foram sugeridas. Por exemplo... O WIDGETS BÁSICOS... E o WIDGETS ANIMADOS... Que fez parte da primeira tabela... A gente claramente deveria... É... A gente sugeriu eles porque... Faz parte do visual... Faz parte da parte de front-end. Então, por exemplo... Se o pessoal que trabalha com o back-end, que não trabalha tanto com a parte visual, pegasse o nosso código e viesse... Ah... Ele utilizou isso aqui... Mas ele utilizou uma coisa mais avançada visualmente... Eu não entendo isso. Então... Eles fizeram... Essas sugestões que foram implementadas na primeira tabela, que foram de widgets... Elas foram escolhidas justamente por fazerem parte da minha área, que no caso seria a parte da área de visual, de front-end. E... Aconteceu a mesma coisa do que foi aceito pelo pessoal como um todo. Que fora a parte do pessoal de back-end, que é a parte mobile, que seria... Funções assíncronas... Gerenciamento de estado... Principalmente, que o pessoal de web não viu. O gerenciamento de estado... E como o pessoal do back-end tinha visto... Então a gente... Todo mundo... Foi implementado na tabela esse gerenciamento de estado, justamente por causa que o pessoal do back-end viu. Mas quem não viu... Deveria saber se seria complexo ou não. E aí foram discutidos nas reuniões e tudo mais.

Author: Pois é... Mas se fosse... Eu falo mais de uma forma individual. Se fosse só dependente de ti, quais são os critérios que tu usaria pra determinar quais são os itens da tabela?

TM5: Eu usaria... Por exemplo... Depende muito do que o projeto precisa. No caso, se o projeto não precisasse, por exemplo, de parte visual, seria por exemplo uma... Sei lá... Apenas por linha de comando... Então eu usaria somente gerenciamento de estado e acoplamento. Mas como ele precisou de uma parte visual, então eu sugeriria... E também foi sugerido... WIDGETS BÁSICOS, ANIMADOS, e de ASSÍNCRONOS. Esses seriam os critérios. Porque... Sempre vai depender de cada projeto, do que cada projeto vai precisar. Por exemplo... Se fosse um projeto somente de parte visual, não precisaria nem de gerenciamento de estado e muito menos de acoplamento e função assíncrona. Então... Esse é o critério que eu usaria. Conforme o que eu acho que faz sentido pra um projeto.

Author: Sim, sim, sim... Pode continuar.

TM5: No caso desse projeto que a gente teve, todos os... As categorias que foram sugeridas fizeram sentido. Tanto no início quanto no final.

Author: Ok. No processo da construção da tabela, tu lembra se houve muita discordância do time, ou na maioria das vezes existia um consenso sobre os itens e sobre o custo que era implementado?

TM5: Na maioria das vezes existia um consenso. Por exemplo, teve um momento que... Não lembro qual, mas teve uma categoria que a gente queria abaixar o índice de complexidade, mas como a gente não estava seguro de abaixar sim ou não, a gente resolveu manter. Acho que foi função assíncrona ou gerenciamento de estado, uma dessas duas categorias. Então, na maioria das vezes, entre a tabela da primeira versão e da última, foi mantido com base na segurança de todos do time. Se a gente não estava seguro, a gente resolveu manter o que foi proposto antes.

Author: Entendi. Qual o critério que tu usaria para definir o custo de um item? Por exemplo, na tabela, a gente tem o IF, que ele tem um custo de 1, que são ali branches e loops. E a gente tem também ali funções assíncronas, manipulação de funções assíncronas, que tem um custo 2 de ICP. Qual é o critério que tu usa para definir o custo diferente para diferentes itens?

TM5: Experiência. Se a pessoa tem bastante experiência, por exemplo... Vamos supor... Ah... Tem experiência em tudo. Então aquela pessoa vai ter o critério... Tipo, ah... Podem ser todos 1, ou nem coloca, por exemplo, branches e loops, que é tão fácil. Então o critério que eu utilizo, e acho que utilizarei daqui para frente também, é sempre experiência. Mas aí claro que tem que ver com todos do time. Não adianta apenas uma pessoa ter experiência em tudo e saber de tudo. E claro que não existe uma pessoa assim. Mas o critério que eu utilizo é a experiência.

Author: Entendi. Quando você estava lá desenvolvendo os códigos, a tabela de ICP era frequentemente consultada ou era mais um guia que tu olhava de vez em quando?

TM5: Ela era um guia que eu olhava de vez em quando, principalmente no desenvolvimento. Porque eu sempre verificava ela após finalizar aquela parte que eu estava desenvolvendo. Porque como eu trabalhei, como eu falei, com a parte visual do projeto, então tinha coisas lá que nem fazia parte do que eu precisava consultar na tabela, que não foi o caso de widgets básicos, que foi retirado.

Author: Entendi.

TM5: E principalmente também a parte de branches e loops. Quando eu precisava fazer algum... Usar algum IF ou algum ELSE ou até mesmo um FOR, eu utilizava bem pouco porque eu sabia que, por exemplo, não estava desenvolvendo uma coisa que custava um pouco mais de ICP, por exemplo, gerenciamento de estados ou funções assíncronas.

Author: Ok. Tu acha que esse processo da gente ter três versões de tabela, a gente teve uma no começo, mais ou menos ali pela metade tivemos uma segunda versão e, para a última semana da refatoração, que é a versão final, tu acha que esse processo de sempre parar uma vez por semana e revisar a tabela é um processo que ele mais ajuda ou ele mais atrapalha na hora de codar usando o CDD?

TM5: Ele ajuda. E ele ajuda porque, por exemplo, ele acaba te fazendo perguntar a si mesmo se aquele item faz sentido. Por exemplo, ele também te mostra se tu aprendeu algo mais ou ganhou mais experiência naquela etapa, durante uma tabela e outra. Então ele ajuda bastante, até mesmo para compreender se o projeto melhorou ou piorou.

Author: Entendi. Durante essas etapas de desenvolvimento, o que é que você faz no teu processo de codar, fazer os códigos para a implementação? Como foi o teu processo de identificar, apontar e calcular um ICP de uma classe? Como foi que tu fez isso?

TM5: Eu... Eu parti sempre do ponto do que que eu sabia e do que que eu achava mais difícil. Por exemplo, vou dar o exemplo de gerenciamento de estado, que a gente não tinha visto direito na parte de web, que eu vim do curso de web, não do curso mobile. Então, como eu não participei do curso específico, a parte de gerenciamento de estado para mim era mais difícil, até mesmo porque eu não tinha pesquisado nada sobre. Então eu vi assim uma média do que que era mais distante para mim implementar e o que que era mais fácil. Como a gente não pode definir o zero, por exemplo, e sempre números inteiros, então claramente eu ia definir que o número mais fácil seria 1. E por exemplo, na parte de funções assíncronas e gerenciamento de estado, a parte de criação sempre é mais fácil, então eu também definiria 1, que é o número mais fácil de todos. Já a parte que demanda um pouco mais de saber um pouco mais daquela categoria, aí a gente já aumentaria para 3 ou 2.

Author: Por que que não está na tabela 3? Por exemplo, na parte de manipulação?

TM5: Foi uma decisão coletiva. Foi implementado com todo o time conversado. Então como a maioria estava ali, falando "não, coloca 2, que 2 é o suficiente", a gente, todo mundo decidiu junto, colocar 2 para aquela categoria.

Author: Quais são as atividades de CDD, por exemplo... Na parte de codar... É você... Identificar... Um ICP... Dentro de uma classe... Olhando... Por exemplo... Você vai olhar na tabela... Eu acho... Você vai olhar na tabela... Vai olhar no código... E vai identificar esse ICP... Aí você vai apontar ele... Para dizer para o time... Ó... Aqui tem um ICP... E depois você vai calcular... Essa classe... Para ver qual é a carga total dessa classe... Como foi esse teu processo? Tu fez assim como eu estou falando... Ou teve alguma coisa que foi diferente?

TM5: Foi... Foi dessa maneira que tu falou... Quando a gente estava desenvolvendo... Por exemplo... E a gente... Iria apontar no caso da classe... A gente sempre tomava cuidado... Para não estourar a carga cognitiva ao máximo... Que era definido naquela tabela... Então quando a gente tinha... Quando a gente via... Que por exemplo... Tinha uma tabela que tinha... Que estava estourando... Que tinha... É... Por exemplo... Categorias abusivas dentro de uma classe... Por exemplo... Dentro de um arquivo... Então a gente... Já avisaria que teria que refatorar...

Author: Tu lembra se teve alguma classe... Que foi desafiada... Ou foi desafiada... E isso foi difícil calcular... Identificar...

TM5: Na minha parte de desenvolvimento não... Sempre foi tranquilo e tal...

Author: Sim... Porque também... Eu sempre empregava... As partes... Que geralmente já estavam refatoradas... Então como a minha parte... Era de implementar... A parte visual... Eu trabalhava com... Categorias que não precisariam... Ser contabilizadas naquela classe... Então... Elas não... Alterariam... A carga cognitiva da classe...

Author: Ah... Entendi... Então tu sempre pegava... Uma classe que ela já estava pronta... E aí tu tinha que colocar... Mais a parte visual... Foi isso?

TM5: Exato... É... Tipo... A priori sim... Porque às vezes tinha classe... Que ainda não estava pronta... E eu já queria implementar... A parte visual... Então... Eu já refatorava para a pessoa... Ou... Até mesmo quando... A pessoa esquecia de... De contabilizar... Aí então eu fazia... Essa contagem... Para ver se estava estourando ou não... Aí se estava estourando... Eu avisaria para a pessoa... E não... E partiria para outra classe... Que não fosse aquela... Porque... Eu não queria mexer no código da pessoa... Do back-end... Mesmo entendendo assim... Mas... Eu não queria... Não queria... É... Alterar o código... Porque eu não me sentia seguro...

Author: Teve alguma classe... Então eu partia para outra... Do zero?

TM5: Teve... Só que... Eu não lembro agora... Tem que ver lá no... No repositório do GitHub... Mas... Pelo sentimento...

Author: Então... Vamos... Tentar lembrar do sentimento que tu teve... Tu acha que... Construir uma classe do zero... Foi mais fácil... Do que pegar uma classe existente... E aplicar ali alguma... Alguma parte de front-end?

TM5: De certa forma sim... Porque... Como... A classe do zero... Eu já tenho já... Como... Eu faço... Da minha maneira... Da minha maneira própria... Na classe de... Que já está pronta... Eu levo um... Um tempo para analisar... O que que tem dentro daquilo... Daquela classe... Daquele arquivo... Na classe do zero não... Na classe do zero... Eu sei onde vai ficar... Eu sei como... Por onde eu vou começar... Quando eu vou terminar... O que que eu preciso alterar... Isso de um... Demanda um pouco menos de tempo... Já nas classes prontas... Eu tenho que analisar a classe... Para ver o que que eu vou implementar...

Author: Sim, sim, sim... Entendi... É... Teve algum momento... Que tu deixou o CDD de lado? Que tu nem pensava em CDD... Só pensava na feature... No... No código... E depois que tu pensava em... No CDD... Teve algum momento que aconteceu isso?

TM5: No início do... Do projeto... Foi o... O que eu mais... Foi... Foi o que aconteceu mais comigo... Que eu deixei o CDD de lado... Até porque não... Não alterou tanto assim... Que o projeto ainda estava no início... Então... O número de classes estava menor... É... O número de linhas também estava bem menor... Então... Eu tinha deixado o CDD de lado...

Author: Desculpa... Pode continuar... Pode continuar... Pode continuar...

TM5: Não... Eu só comecei a dar atenção... Realmente quando... Estava... Estava crescendo o projeto... E se tornando um pouco mais complexo...

Author: Entendi... O que te fez... Largar o CDD de mão... Nesse momento que tu deixou o CDD de lado?

TM5: Eu não entendi... A proposta... É... Especificamente... Eu entendi a proposta geral... Mas a proposta específica... Do que de fato é trabalhar com CDD... Então acho que foi por causa disso... Eu tinha deixado de lado...

Author: Ok... Tu ultrapassou o limite das classes com muita frequência?

TM5: Com muita frequência não... Uma vez... Acho que uma vez... Ou duas... Eu ultrapassei... Que foi bem no final do projeto... Que... A classe estava estourando... E tinha muitas linhas de código que precisavam ser... É... Componentezados... Mas... Do modo geral... Eu não ultrapassei tanto assim do limite não...

Author: Quando tu tinha... Quando tu tinha... Quando tu tinha... Quando tu tinha... Quando tu tinha... Quando tu tinha... Quando tu tinha... Quando tu tinha... E ai quando a classe ultrapassou o limite... Como tu decidiu o que era crítico de resolver? Porque que tu olhava... E falava... Eu vou resolver esta parte aqui... Tinha um padrão?

TM5: Tinha... Por exemplo... Muitas linhas repetidas de uma mesma... De uma mesma função por exemplo... Como eu trabalhava muito na parte de... Como eu falei do visual... Eu via que... Eu estava repetindo muitas linhas que poderiam ser componentezadas e chamadas em apenas uma linha... Então... Então quando eu terminava de desenvolver e depois vinha checar aquela classe e notava isso, eu tinha essa preocupação de logo componentizar aquilo.

Author: Tinha algum ICP que tu considerava mais crítico e tu prestava mais atenção? Ou que tu, geralmente esse ICP aqui é o que eu tento componentizar?

TM5: A parte de acoplamento, não, acoplamento não, desculpa. A parte de funções assíncronas.

Author: Entendi... Ok, tu acha que o CDD gerou um impacto positivo no projeto?

TM5: Sim.

Author: Poderia dizer algum impacto positivo?

TM5: Só que na minha opinião, o CDD fez realmente diferença a partir de um ponto que o projeto está em constante crescimento. No início do projeto, na minha opinião, o CDD não... Não faz tanta diferença assim. Acho que até é um pouco lógico de ele não fazer diferença, porque a pessoa, o grupo, ele poderia pensar que, ah, a gente está desenvolvendo aqui certinho, não está dando erro nenhum. Então, bora continuar assim que não vai dar erro lá pro futuro. Só que o CDD, a partir do momento que o projeto está em um patamar de muitas classes, muitos arquivos, várias pastas, a pessoa pode até se perder, não sei. No repositório. E o CDD, ele meio que te ajuda a tu parar pra pensar se, quando tu entregar o projeto, quando o projeto estiver finalizado, qualquer outro revisor de código ou a pessoa responsável pela manutenção futura vai conseguir fazer daquilo de uma maneira mais fácil, de uma maneira mais eficaz. Então, o CDD, ele ajuda bastante nessa parte. Tu consegue entender? De uma maneira positiva. De uma maneira positiva que o CDD deixou é de... É se... Isso é meio que um agente que está te perturbando, no caso. Te perturbando pra tu querer melhorar.

Author: Entendi... Tu consegue ver um impacto negativo do CDD?

TM5: Hum... Acho que essas questões de limitação... De classe, de tipo... De tu ter... Apesar dele te ficar te... Assim, olha, tá estourando a classe ou a pessoa não vai entender. Isso também pode ser um ponto negativo pra ele. Da mesma feita que ele te ajuda na parte de diminuir a complexidade do código, ele também é chato nessa parte. Esse é o único ponto negativo dele ser chato nessa parte.

Author: Só um minuto.

TM5: Entendi.

Author: Voltei... Ele é chato nessa parte justamente de ser... De não... Não permitir extrapolar. Não permitir extrapolar o... O número de carga cognitiva máxima.

TM5: Entendi... É... Vamos lá. Tem algum benefício que na prática tu conseguiu observar durante todo esse processo? Um benefício pessoal ou no projeto?

TM5: Acho que o benefício pessoal seria eu ter essa... Essa preocupação de desenvolvimento do meu código. Ser... Não necessariamente de fazer um código mais limpo, que todo mundo vai entender, mas ter a preocupação de que o meu código não vai ser aquilo que uma pessoa vai ver e não vai conseguir entender. Ou vai ser apenas uma coisa que eu posso resolver. Então acho que seria esse o benefício que o CDD trouxe pra mim. Pessoalmente.

Author: Antes do CDD tu não se preocupava com isso?

Author: Não me preocupava tanto quanto hoje. Eu já me preocupava, tipo, de... Fazer um código que eu mesmo entendesse, que no caso eu entenderia daqui a um tempo, se eu parasse naquele desenvolvimento. Mas eu não me preocupava tanto com as outras pessoas se iriam entender ou não o meu código.

TM5: Entendi. Tu acha que o CDD deixou o código mais fácil de entender? De forma geral? Pras classes que... Estão chamando muitas funções e outras classes também. Por exemplo, classes dependentes, no caso.

Author: Eu acho que nesse tipo de arquivos, eu acho que ele não deixou assim tão fácil de entender. Porque aí seria necessário a pessoa... Acessar esse outro arquivo que está sendo chamado. Um exemplo disso é o arquivo main, que eu estava verificando aqui. Ele... Depois da refatoração, ele ficou com bem menos linhas de código. E também foi feito uma... Durante a refatoração dele, eu notei que foram criados alguns arquivos também que poderiam ter sido criados antes, mas não foram criados. Mas mesmo assim, se uma pessoa que... Fora, por exemplo, desse ambiente de desenvolvimento, desse projeto, ela pegar esse arquivo e for ler, eu acho que ela não conseguiria entender, a não ser que ela visitasse cada um desses arquivos que estão sendo chamados nessa classe. Então, nesse ponto, eu acho que o CDD, ele não... Ele não facilitou a leitura. Mesmo ele não estando estourando a carga máxima cognitiva.

TM5: Entendi. Tu acha que o CDD oferece, melhorias na qualidade de código? Tu sentiu melhorias na qualidade do código?

Author: Não, não senti.

TM5: Tu sentiu melhorias na legibilidade do código?

Author: Sim. Na legibilidade, sim, mas na qualidade do código, não. Mas, assim, pode até parecer um pouco, meio que controverso, mas são duas coisas diferentes. Legibilidade e qualidade de código. Tanto de escrita, como, por exemplo, de indentação.

TM5: Ok. Tu acha que a complexidade que o CDD marcava ali nas classes, ela realmente representava a complexidade que tu sentia?

Author: De maneira geral, sim. Porque, como o CDD, ele é definido, por exemplo, os índices de complexidade são definidos a partir do time, não somente de uma pessoa, então, como todos estavam em consenso, ele fazia sentido, sim. Mas individualmente. Até porque eu sentia, por exemplo, mesmo que eu achasse uma coisa, por exemplo, esse índice aqui tem que ser 3, e a maioria dissesse 2, eu teria que rever depois se realmente ele valia 3. Então, ele sim fazia diferença. Ele... Ele... Ele... É isso aí. Acho que eu esqueci a palavra que ele falou.

TM5: Tudo bem.

Author: De forma geral, tu acha que o CDD foi bem sucedido na proposta dele?

TM5: Considerando o tempo definido e estipulado para o projeto, eu acho que não. Porque o projeto ainda precisou de mais uma semana para sofrer as refatorações necessárias, para o projeto e para os códigos das classes. Então, durante o tempo estipulado, e durante esse período trabalhado do tempo estipulado padrão, eu acho que ele não foi 100% sucedido.

Author: Ok. No começo, o CDD, ele fez sentido? Ou ele foi confuso? Quando que ele começou a fazer sentido para ti?

TM5: No começo, eu... Eu apenas tinha escutado, né? Sobre o que seria o CDD. E, no caso, o que a gente iria trabalhar. E foi informado para mim. Só que eu não... Eu pensava uma coisa diferente, por exemplo, do CDD. Eu pensava que ele era para ser utilizado no Ali agora e que... E não na proposta original dele, que é se preocupar daqui o futuro, se aparecer, por exemplo, um índice de complexidade. Então, no início, para mim, ele não fez tanto sentido assim. Ele começou a fazer sentido depois das reuniões discutidas e, principalmente, depois da metade do projeto.

Author: Você acha que o CDD complicou o projeto? Complicou mais ainda o projeto?

TM5: De certa forma, não. Ele complicou apenas na parte de se atentar, né? Que era mais uma preocupação a mais. Seria mais uma preocupação no projeto da gente ter esse cuidado de utilizar o CDD. Utilizar ele. Mas só foi apenas isso. Na parte de preocupação de utilizar.

Author: Ok. Teve alguma coisa que... Algum momento, alguma coisa que você estava fazendo durante o projeto que o CDD... Que tu pensou que podia ser mais fácil? Essa parte aqui podia ser mais fácil? Ou teve alguma dificuldade em algum dos processos que tu gostaria que tivesse melhorias?

TM5: Não.

Author: Teve alguma parte que tu pensou que o CDD não ajuda muito?

TM5: No início. Somente no início do projeto.

Author: Ok. Tu acha que... Tanto tu quanto os membros do time tu sentiu que teve alguma resistência pra aplicar o CDD? Pra usar ele? Tu teve resistência? Ou tu percebeu que alguém do grupo, alguém do time, ou o time inteiro teve resistência com o CDD?

TM5: Não. Todos aceitaram a proposta do CDD. Resistência somente se teve em alguma reunião oportuna que foi discutido sobre algum índice de complexidade, mas fora isso, não.

Author: Tu usaria CDD no futuro?

TM5: Depende do projeto que eu seguiria. Se fosse um projeto que demandasse um pouco mais de período de tempo, por exemplo, que fosse um projeto de médio porte ou grande porte, assim... Por exemplo, a proposta desse projeto que nós tivemos do aplicativo. Eu acho que ele fez sentido no CDD. Eu acho que eu não utilizaria por exemplos em projetos que são curtos, que seriam desenvolvidos em um a cinco dias, por exemplo. Eu acho que esses projetos não necessitariam de... de implementação de CDD.

Author: Ok. Se alguém quisesse aplicar CDD, soubesse que tu já aplicou CDD em um projeto, qual dica tu daria pra essa pessoa se ela viesse perguntar?

TM5: Eu iria dizer que é melhor trabalhar em grupo. Porque se a pessoa for usar um CDD sozinha, eu acho que não faz tanto sentido assim.

Author: Ok. Qual é a principal lição que tu levaria pro futuro na hora de usar o CDD novamente?

TM5: Utilizar ele durante a minha programação e não quando eu terminá-lo. Porque, apesar de eu ter utilizado ele somente quando eu terminava a parte que eu tava desenvolvendo, e também, até mesmo pela demanda que eu tava realizando, que era apenas a parte visual. Eu não senti tanta eficácia assim quanto eu senti um período depois, quando eu fui testá-lo, quando eu tava desenvolvendo e consultando a tabela ao mesmo tempo.

Author: Ok. Tem alguma... Tem algo que tu faria um aprimoramento na abordagem do CDD? Alguma implementação? Alguma mudança que tu faria pra tornar melhor esse processo, essas atividades do CDD?

TM5: Eu acho que... Acho que não.

Author: Beleza. Por último, né, tem alguma coisa importante que eu não te perguntei, mas que tu acha que é pertinente falar, compartilhar, algum pensamento sobre o CDD?

TM5: Eu só queria fazer uma pergunta pra confirmar. Por exemplo, na primeira tabela que a carga, eu fiz, eu fiz uma tabela que eu fiz e a carga cognitiva máxima tava 32 pontos. O cálculo é feito da seguinte maneira, soma-se todos os pontos de CP e multiplica por 2, não é isso? E na última tabela a carga cognitiva máxima estava 13, só que não tava sendo multiplicado por 2. É porque foi reduzido os itens?

Author: Sim. E somaram só o... Fizeram uma soma simples de todos os ICPs.

TM5: Ah, sim, fizeram somente a soma. Aí não vai ser exatamente a metade do que foi a primeira tabela. Seria nunca...

Author: Entendi, entendi. Não, porque quando eu tinha visto assim a última tabela, eu pensei, caramba, diminuiu tanto assim, só que aí eu fui fazer o cálculo e ele realmente diminuiu, mas eu tinha até ficado assustado, porque diminuiu de 32 pra 13 e a gente deveria ter feito alguma coisa errada, mas não.

Author: Ok. Só pras pessoas... Só pros pesquisadores do futuro entenderem, tu participou da fase, da última fase de refatoração do projeto?

TM5: Não, eu não pude participar da última fase de refatoração. Apesar de ter vontade, eu não pude devido a algumas situações aí pessoais e acabei não participando.

Author: Ok. Beleza, então te agradeço por dividir a tua experiência. É muito importante pra gente ter insights e ter referências pra que a gente consiga melhorar a abordagem em projetos futuros. E aí, como tu sabe, eu vou estar disponível lá no WhatsApp. Se tu lembrar de alguma coisa, se tiver algum pensamento que não foi compartilhado aqui, tu pode me falar lá no WhatsApp. E a gente mantém esse contato e é isso. Te agradeço por... participar.

TM5: Beleza, então. Obrigado aí pela oportunidade de ter participado desse projeto. Gostei bastante. Legal.